

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FUNDAÇÃO MUSEU MARIANO PROCÓPIO - MAPRO O Clube Ecológico no 1º semestre de 2012

¹Thiago Willian Lemos Fernandes, ²Maria das Graças Sarmento Duarte, ²Priscila Gonçalves de Souza Salvati, ²Luciana Alves de Aquino

¹Biólogo – Estagiário de Educação Ambiental - MAPRO

²Biólogas do Departamento de Planejamento e Manejo do Parque Mariano Procópio

Resumo

As práticas de educação ambiental no interior de parques naturais colaboram com a construção do conhecimento humano sobre a natureza, cultura e história regional. Nessa perspectiva a equipe de educação ambiental da Fundação Museu Mariano Procópio - MAPRO trabalha com o projeto – Clube Ecológico, há 23 anos numa visão interdisciplinar, com colaboradores de diferentes áreas do conhecimento e oferecendo uma educação não formal para crianças da comunidade.

Palavra chave: educação ambiental; espaço não formal; jardim histórico

Introdução

O Parque Mariano Procópio é um sítio histórico da segunda metade do século XIX, possui uma área de 78.240 m², no centro urbano de Juiz de Fora-MG, sendo 1/3 de sua área coberta por vegetação arbórea, destacando a flora nativa e exótica, possuindo jardins, trilhas, lago e animais como invertebrados, peixes, aves, répteis e mamíferos, que vivem livremente neste ambiente natural.

No primeiro semestre de 2012 a programação do Clube Ecológico trabalhou com assuntos variados, com o objetivo de estimular crianças a pensarem sobre assuntos como “A Carta da Terra e 20 anos da Rio +20”; “Plantas Mediciniais”; “Povos Indígenas”; “Áreas Verdes de Juiz de Fora” e em junho para terminar o semestre houve a “Comemoração do Dia do Meio Ambiente”.

A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e atuação consciente e responsável dos atores sociais individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO, 2002).

A Educação Ambiental em parques, praças, unidades de conservação e museus, são enquadradas nas diretrizes da Educação em Ambiente não Formal, o que representa um método de ensino realizado em lugares fora dos limites da escola. De acordo com Coimbra (2005) este sistema de ensino expande os princípios de trabalhos voltados para a formação ambiental dos indivíduos. Desta forma, as atividades fornecem conteúdo para ações coletivas de conscientização, aquisição de valores e atitudes que poderão resultar em comportamentos adequados ao desenvolvimento sustentável.

Material e Métodos

Para participação do Clube Ecológico as crianças são inscritas pelos pais ou responsáveis na sede administrativa da MAPRO, onde são cadastradas no projeto e que, a partir desse momento, passam a receber as cartas do clube que informam a data e o tema de cada reunião. Os encontros acontecem uma vez por mês, aos sábados a tarde, possuindo duas horas e meia de duração, incluindo intervalo para lanche, que também é um momento de socialização do grupo.

Com o objetivo de mostrar para os membros do Clube Ecológico que é possível desde pequenino atuar junto à sociedade, de forma consciente e procurar mudar o pensamento dos adultos.

Foi apresentado às crianças, na reunião de fevereiro a palestra traduzida da menina Severn Suzuki que discursou na Rio 92. Posteriormente, neste mesmo dia foi distribuída, lida e interpretada a “Carta da Terra – para crianças” (figura 1).

O segundo encontro do ano contou com a colaboração de pesquisadores da UFJF que demonstram para as crianças como se extrai o óleo vegetal de plantas. Além disso, houve uma discussão com “ecólogos mirins” sobre suas experiências junto com os familiares sobre o uso de plantas medicinais, para concluir esta parte, foi apresentado através de power point algumas plantas que são usadas na medicina natural. Para finalizar o trabalho, cada criança plantou uma muda de uma espécie vegetal com propriedades medicinais e levou para sua casa, junto de uma mostra de óleo extraído durante o encontro (figura 2).

No mês de abril reunimos os “ecólogos mirins” para conversar sobre os Povos Indígenas. No primeiro momento, juntos construímos uma oca estilizada. Depois houve uma explanação onde abordamos sobre a cultura dos povos indígenas, destacando a alimentação, roupas usadas por índios que vivem em clima frio e quente, educação, cultos religiosos e a cerâmica indígena. Aproveitando o último assunto, foi entregue às crianças um pouco de argila para produzirem um objeto (Figura 3). Finalizando este encontro todos participaram de brincadeiras indígenas como cabo de guerra feito de cipó e perna de pau.

No quarto encontro o tema abordado foi sobre as Áreas Verdes de Juiz de Fora. Usando um mapa da cidade, as crianças puderam localizar a distribuição das manchas verdes no mapa e inclusive localiza-las comparando com suas residências. Abordamos sobre a influência das áreas verdes, principalmente no meio urbano, destacando sua importância no microclima da cidade. Partindo para uma prática no bosque, escolhemos um ponto mais central e outro próximo a uma avenida, onde as crianças anotaram sobre suas percepções de som, sensação térmica, presença de raios solares, aromas, frescor dos bosques e conforto do local para lazer. Através desta prática as crianças puderam perceber como as áreas verdes são importantes para proporcionar uma boa qualidade de vida para o cidadão (figura 4).

O último encontro do semestre teve como tema a Comemoração do Dia do Meio Ambiente, partindo do princípio que criança comemora brincando, a programação foi voltada para brincadeiras ecológicas como a teia alimentar, ombro a ombro, brincadeira do balão (guardiões e vilões da natureza) (figura 5).

Figura – 1 Discussão da Carta da Terra



Figura – 2 Experiência com planta medicinal



Figura – 3 Povos Indígenas Oficina cerâmica



Figura – 4 Pesquisa no bosque



Figura – 5 Comemoração do Dia do Meio Ambiente



Resultados e discussão

Com a realização de cinco encontros no primeiro semestre de 2012, o Clube Ecológico apresentou exposições temáticas, experimentos, pesquisas, oficinas de arte e brincadeiras que foram relacionadas com os temas propostos.

Tabela – 1 Temas abordados pelo Clube Ecológico no primeiro semestre de 2012.

Mês	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Temas	O exemplo de Severn Suzuki e Carta da Terra para crianças	Plantas Medicinais	Povos indígena	Áreas verdes de Juiz de Fora	Comemoração Dia Mundial do Meio Ambiente
Número de participantes	44	43	42	40	43

De acordo com Sauv  (2005), vivenciar o conhecimento no ambiente natural atrelado ao saber cient fico possibilita um dialogo e uma troca de experi ncia que pode resultar na forma o de cidad es conscientes e atuantes em “comunidades de aprendizagem e de pr tica”.

Os trabalhos de educa o ambiental no Parque do Museu Mariano Proc pio colaboram com a forma o intelectual de novos cidad es. O que valoriza o pensamento de Toledo (2006), que descreve os ambientes com presen a representativa de vida selvagem como locais privilegiados para o desenvolvimento de atividades que possibilitem o contato com a natureza, tais como trilhas interpretativas, atividades de lazer, programas de educa o ambiental e turismo.

Essas atitudes proporcionam aos membros do Clube Ecol gico o estabelecimento de uma nova rela o com a natureza, de maneira com que eles se sintam parte do ecossistema, agindo com mais cuidado e responsabilidade no meio em que vivem.

Refer ncias

COIMBRA, A. S. 2005 Interdisciplinaridade e educa o ambiental: integrando seus princ pios necess rios. **Revista Eletr nica do Mestrado em Educa o Ambiental** (14): 115-121.

LOUREIRO, C.F.B. 2002. Educa o Ambiental e movimentos sociais na constru o da cidadania ecol gica e planet ria. In: LOUREIRO, C.F.B; LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S.(coord.). **Educa o Ambiental: repensando o espa o da cidadania**. S o Paulo: Cortez, p.69.

SAUV , L.2005. Educa o Ambiental: possibilidades e limita es. **Revista de Educa o e Pesquisa** vol.31 n 2. S o Paulo, mai/ago. Dispon vel em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2012.

TOLEDO, R. F.; PELICIONI, M. C. F. 2006 A educa o ambiental nos parques estaduais paulistas, S o Paulo. **Revista Brasileira de Ci ncias Ambientais** (3): 27-31.